

A Linguística Aplicada nas práticas de ensino e de aprendizagem de línguas e literaturas

Juscelino Francisco do Nascimento¹

Lorena Borges²

FIGUEIREDO, F. J. Q.; SIMÕES, D. (Orgs.). **Contribuições da Linguística Aplicada para a Educação Básica**. Campinas (SP): Pontes Editores, 2018.

A Linguística Aplicada (LA), nas últimas décadas, vem ampliando gradativamente o seu escopo de investigação. Entretanto, é impossível desconsiderarmos toda a relevância que esse campo de atuação ainda possui para os estudos de ensino e de aprendizagem de diferentes línguas e literaturas. Ciente dessa importância, os professores Francisco José Quaresma de Figueiredo, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Darcília Simões, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), organizaram um compêndio de textos com o intuito de apresentar as diversas pesquisas que estão sendo desenvolvidos no seio do Grupo de Trabalho *Ensino-Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada*, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOL). A obra, dividida em duas partes, é composta por nove capítulos, que apresentam trabalhos relacionados ao ensino e à aprendizagem tanto de língua materna quanto de línguas estrangeiras.

A primeira parte, *Estudos Aplicados ao Ensino e à Aprendizagem de língua materna* conta com seis capítulos, nos quais é possível encontrar diferentes propostas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa e de literatura. Em seu conjunto, esses trabalhos nos permitem entrar em contato com questões relacionadas ao processo de aquisição da escrita, às práticas de leitura multimodal, ao trabalho com poesias visuais em sala de aula, aos processos de escrita e referência nos anos iniciais do Ensino Básico, à construção de *ethos* de professores em formação inicial e ao ensino da gramática a partir de uma perspectiva funcional.

O primeiro capítulo, intitulado *A semiótica visual e o letramento*, foi escrito por Darcília Simões e apresenta uma concepção de trabalho com a aquisição de escrita que vem sendo desenvolvida, com bastante sucesso, desde a década de 1990. Fundamentada na teoria do signo de Peirce, a autora formulou uma prática de letramento (no sentido restrito) baseada no uso de imagens, o que tem garantido aos alunos, especialmente àqueles que apresentam mais dificuldades na aprendizagem dessa modalidade da língua, a possibilidade de ressignificar as atividades relacionadas à escrita. Amparada na perspectiva das múltiplas inteligências de Gardner (1985), a proposta desenvolvida por Darcília entende que o processo de aquisição da escrita não mobiliza apenas a inteligência linguística dos indivíduos, mas também a cinestésica, a espacial, a musical, a intrapessoal e a interpessoal, de modo que, para ser efetivo, o trabalho com a aquisição da escrita deve contemplar todas essas inteligências.

¹ Professor Adjunto na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília.

² Professora Adjunta na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB).

O segundo capítulo, *Projeto “ENEM na Palma da Mão”: sistematização de ensino (e aprendizagem) de leitura multimodal*, de Denise Lino de Araújo, Jaine de Sousa Barbosa e Emily Thaís Barbosa Neves, aborda a importância da leitura multimodal no âmbito do Ensino Médio. Assumindo a multimodalidade como um fator inerente a qualquer produção textual, as autoras buscaram, na noção de Transposição Didática, de Chevallard (1991), e no princípio do Ensino Explícito, de Gauthier (2014), as bases para construir uma orientação de leitura multimodal, desenvolvendo o projeto *Enem na Palma da Mão*, que tem o objetivo de auxiliar candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a estudarem para as provas. Para tanto, foram produzidos videoaulas e materiais didáticos que poderiam ser utilizados pelos alunos de forma autônoma. Associados a esses materiais, foram trabalhados conteúdos como variação linguística, concordância verbal e nominal e produção textual. O projeto, aplicado a uma turma de 2ª série do Ensino Médio, precisou passar por algumas reformulações, mas obteve resultados exitosos, indicando que a construção de uma proficiência em leitura multimodal se amplia progressivamente conforme este conteúdo é abordado em sala de aula.

No terceiro capítulo, intitulado *O ciclo de leitura no Pibid: tecendo fios de sentido com a poesia na educação básica*, Lúcia de Fátima Santos e Bruna Wanderley Pereira colocam em destaque a leitura do texto literário no Ensino Fundamental. Aparadas tanto nas discussões de Eliot (1991) sobre as funções da poesia quanto na Teoria da Recepção, concebida por Jauss (2010), e nas noções de práticas de leitura literárias em sala de aula desenhadas por Soares (1999) e Pinheiro (2007), as autoras propõem o desenvolvimento de atividades focadas nas vivências dos alunos como leitores e produtores de poemas. Realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Português, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), essa pesquisa trabalhou com a leitura e a produção de poesias visuais em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, buscando, a partir de uma perspectiva de produção de sentidos, fomentar uma reflexão crítica e social dos textos analisados retirando, desse modo, o foco da prática de ensino dos aspectos meramente estruturais desse gênero.

Já no quarto capítulo, *Uso das estratégias de referência em narrativas escolares dos 4º e 5º anos de escolaridade e a coerência textual*, Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu e Claudius Armbruster procuram refletir sobre algumas questões relacionadas ao processo de escrita nos anos iniciais do Ensino Básico. Alinhados à visão de Flower e Hayes (1980), os autores assumem a existência de três pilares fundamentais nos processos de escrita: o planejamento, a transposição e a revisão. Por meio da análise de textos produzidos por estudantes dos 4º e 5º anos de escolaridade do município do Rio de Janeiro, eles chegam à conclusão de que a transposição precisa ser redinamizada na sala de aula, de modo a garantir um maior desenvolvimento da competência escrita. Tal percepção é corroborada pela investigação dos elementos de referência mobilizados nos textos dos alunos, que teve, como fundamento teórico, as estratégias de referência discriminadas por Koch (2002) – estratégias de expressões nominais definidas, estratégias de expressão nominal indefinida e uso de pronomes ou elipses. Conforme os pesquisadores apontam, há um alto índice de expressões nominais definidas nas redações de ambos os anos de escolaridade; uma estratégia que contribui para a construção de aspectos coesivos mais frágeis, o que os leva à constatação de que as estratégias mobilizadas pelos estudantes sofreram poucas alterações ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo *Os saberes docentes e a constituição de ethos no Pibid/Letras: a construção de uma ética discursiva*, Rita de Cássia Souto Maior investiga quais são os saberes docentes envolvidos nas práticas de professores em formação inicial. Para tanto, ela analisa 37 diários

reflexivos produzidos por dois licenciandos em Letras-Português, bolsistas do PIBID da Universidade Federal de Alagoas, que registram as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió. Recorrendo à proposta de saberes docentes desenhada por Pimenta (2009), a autora busca compreender como esses saberes são discursivamente articulados nos processos constitutivos do *ethos* desses docentes. Nas reflexões produzidas pelos licenciandos, a pesquisadora pode observar tanto a valoração de determinados discursos envolventes (SOUTO MAIOR, 2009), que reiteram crenças e valores instituídos sobre o saber-fazer docente, quanto a necessidade de desaprendizagem (FABRÍCIO, 2006) desses discursos, levando-os a assumir um movimento ético-discursivo (SOUTO MAIOR, 2009) em relação ao sistema de compreensões que fundamenta a formação de professores e, portanto, as práticas de ensino e aprendizagem mobilizadas no ensino de línguas.

No último capítulo da primeira parte desta coletânea, *Afinal, o que seria trabalhar com gramática, ou ensinar gramática, na educação básica?*, Vânia Lúcia Rodrigues Dutra aborda questões relacionadas ao ensino de gramática no Ensino Básico. Amparando-se em uma perspectiva funcional da linguagem (HALLIDAY, 2004), a autora apresenta uma proposta de ensino na qual a gramática é encarada apenas como um dos componentes da língua e os textos passam a ser os protagonistas nas aulas de gramática. Para corroborar a eficácia da abordagem funcional no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, a autora apresenta uma prática de ensino de adjetivos e advérbios desenvolvida em uma turma de Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, no âmbito do PIBID. Por meio dela, os estudantes foram levados a compreender o papel dos aspectos linguísticos na construção de sentidos e, posteriormente, de utilizá-los com adequação na produção de textos.

A segunda parte desta coletânea, *Estudos Aplicados ao Ensino e à Aprendizagem de línguas estrangeiras*, é composta por três capítulos focados em questões como o estágio supervisionado obrigatório, o uso de jogos dentro de sala de aula de inglês e o acolhimento de imigrantes estrangeiros no Ensino Básico.

No sétimo capítulo, intitulado *Impressões, Implicações e Reflexões Contidas no Relatório de Estágio*, Diógenes Cândido de Lima e Maria Amélia Sousa Lima Silva trazem uma discussão acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório, pressuposto indispensável para qualquer curso de Licenciatura, visto que o acadêmico precisa passar por experiências práticas que irão auxiliá-lo no exercício da sua profissão. Além disso, eles também mencionam a importância da ligação entre universidade e escolas e quão importante é essa relação para que o estágio funcione de maneira correta. Recorrendo a Freire (2011), os autores entendem que o estágio deve permitir uma troca de experiências e vivências, mas apontam que a preocupação constante em fazer com que tudo saia perfeito leva o estagiário a perder a oportunidade de favorecer um espaço dialógico; ao cumprir a sua “obrigação” de forma mecanizada, ele não se permite viver a realidade do outro e não é capaz de transformar o ambiente educacional em um espaço dinâmico e interativo. Para finalizar, é ressaltado como o relatório de estágio deve ser construído, bem como todos os cuidados que os estagiários devem tomar ao criar este documento, com exemplificações de todos os tópicos e de tudo que deve ser observado e descrito sobre ambiente escolar e realizado durante as aulas de observação e de regência, de modo que esse material possa servir a pesquisas futuras e a orientação a novos discentes.

O capítulo *Possibilidades de aprendizagem por meio do uso de jogos em sala de aula de inglês*,

de Francisco José Quaresma Figueiredo e Marco André Franco de Araújo, explana a importância de se trabalhar os jogos dentro da sala de aula de Língua Estrangeira, visto que utilizar uma metodologia mais dinâmica pode integrar melhor os alunos nas aulas e despertar maior interesse no aprendizado. Muitos autores defendem o lúdico como imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem de qualquer disciplina, já que os jogos e brincadeiras são inerentes à humanidade e se fazem presente durante boa parte da infância e até mesmo da adolescência. Nesse viés, trabalhar com atividades prazerosas melhora a interação entre os estudantes e possibilita que eles aprendam em grupo, testando seus conhecimentos ao mesmo tempo em que avaliam os conhecimentos de seus pares, em uma troca constante de aprendizagem. No ensino de língua inglesa, não é diferente. Por meio dos jogos, os professores podem trabalhar vários aspectos importantes, como a expansão do léxico, por meio de atividades em grupo que favoreçam o estudo e a revisão do vocabulário, normas gramaticais, que podem ser abordadas por meio de jogos da memória, como foi explicitado na pesquisa apontada pelos autores, além do desenvolvimento da consciência do quanto é fundamental ter e saber fazer uso de uma segunda língua. Os autores finalizam o capítulo fazendo uma reflexão acerca de todas as vantagens que os jogos trazem para a sala de aula, sendo que a principal delas continua sendo a interação e a aquisição de conhecimentos por meio do contato direto com o outro.

Por fim, no nono capítulo, *Acolhimento e escolarização de imigrantes no ensino básico de Brasília (Distrito Federal): perspectivas e ações*, as autoras Lúcia Maria de Assunção Barbosa e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin apresentam um estudo sobre a importância da boa preparação escolar para o recebimento de falantes nativos de outras línguas no Brasil. Isso porque o grande fluxo migratório recorrente em nosso país exige políticas públicas capazes não somente de receber imigrantes, mas também de oferecer subsídios necessários ao seu acolhimento, sobretudo com relação à comunicação. A princípio, as autoras apontam a pluralidade linguística da Língua Portuguesa como primeira implicação encontrada no ambiente escolar, visto que, mesmo com as variações ocorrentes na língua, há, no ambiente escolar, a valorização da norma culta padrão, o que restringe a importância da diversidade linguística e pode gerar o chamado preconceito linguístico. Nesse sentido, uma escola que não está preparada para lidar com as variações típicas do Português, não está preparada para receber pessoas alfabetizadas em um idioma diferente, o que dificulta muito sua vivência em um ambiente novo e, muitas vezes, desconhecido. O capítulo se encerra com a certeza de que muitas mudanças são necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem de escolas brasileiras; porém, não somente lá, visto que outros estados também têm de lidar com situações como essa. Para tanto, a formação de professores deve ser um dos aspectos a ser repensado, pois deve promover uma melhor capacitação dos mesmos, garantindo maior segurança para trabalhar com alunos que falam uma língua diferente. Ademais, as escolas precisam desenvolver projetos de ensino voltados para essa problemática, como ponto de apoio tanto aos professores que se sentem incapacitados quanto aos alunos que se sentem excluídos e com pouco proveito em seus estudos.

Como é possível perceber, esta coletânea de textos possui uma riqueza de temas que envolvem diferentes questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas e literaturas na Educação Básica brasileira a partir da perspectiva da Linguística Aplicada. Alguns poderiam questionar a validade de mais um compêndio de textos como este, uma vez que vários são os livros que possuem a mesma proposta. É importante destacar, entretanto, que ainda que a Linguística Aplicada, atualmente, tenha uma diversidade quase infinita de áreas de atuação, uma das mais produtivas continua sendo o ensino de línguas (MENEZES et al., 2009). Isso ocorre porque, ao contrário de outras áreas da linguística, que podem isolar um objeto de investigação e analisá-lo de modo descontextualizado, a

Linguística Aplicada não pode, como bem aponta Pennycook (2006, p. 91), “arrancar o objeto da tessitura de suas raízes”, ou seja, ela trabalha com *objetos de estudo complexos*, que são inseparáveis das práticas sociais e discursivas que os sustentam e os modificam (FABRÍCIO, 2006). Nessa lógica, as diversas práticas de ensino e de aprendizagem, pensadas e repensadas cotidianamente no contexto das salas de aula, implicam uma constante (re)configuração dos nossos objetos de estudo, o que torna necessária a constante investigação delas, de modo a dirimir as lacunas entre teoria e produção do dia-a-dia nas salas de aula.

Tendo isso em mente, esta coletânea, por meio dos seus nove capítulos, configura-se como uma grande contribuição, pois, ao colocar a Educação Básica de línguas e literatura no Brasil em foco, informa diferentes possibilidades de ensino e de aprendizagem que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Referências

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991.

ELIOT, T. S. **De poesia a poetas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 45-65.

FLOWER, L.; HAYES, J. R. Identifying the organization of the writing process. In: GREGG, L. W.; STEINGERG, E. R. et al. (Eds.). **Cognitive Processes in Writing**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARDNER, H. **Frames of mind**. New York: Basic Books Inc., 1985.

GAUTHIER, C. et al. **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **Na introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

JAUSS, H. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aesthesis e katharsis. In: LIMA, L. (Org.). **A literatura e o leitor – Textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: De onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009, pp. 25-50.

PENNYCOOK, A.. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P.

(Org). **Por uma Linguística Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 67-84.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHEIRO, H. **Poesia em sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOARES, M. **Letramento** – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.

SOUTO MAIOR, R. C. **As constituições de Ethos e os discursos envolventes no ensino de língua portuguesa em contexto de pesquisa-ação**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2009.